

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR ESCOLA DE PÓS GRADUAÇÃO DA PM-GO
PÓS-GRADUAÇÃO

ARANTES JÚNIOR, WAGNER JOSÉ
FERREIRA, JOÃO LUCAS

POLÍCIA COMUNITÁRIA

Resultados positivos da proximidade na relação PM/COMUNIDADE

GOIÂNIA

2018

POLÍCIA COMUNITÁRIA: RESULTADOS POSITIVOS DA PROXIMIDADE NA RELAÇÃO PM/COMUNIDADE

COMMUNITY POLICE: POSITIVE RESULTS OF PROXIMITY IN THE PM /
COMMUNITY RELATIONSHIP

ARANTES JÚNIOR, WAGNER JOSÉ
FERREIRA, JOÃO LUCAS

RESUMO

No mundo globalizado de informações sendo transmitidas quase que instantaneamente muitas coisas mudaram, o homem e suas interações principalmente, a promoção dos direitos humanos para todos os povos e cobrança das organizações mundiais para que tais direitos sejam divulgados, defendidos e exercidos da forma correta também vem ganhando cada dia mais notoriedade e espaço.

Com a polícia não foi diferente, principalmente a polícia militar do estado de Goiás, um estado que surgiu com a exploração aurífera, pecuária e agricultura sabe-se da forma como eram as coisas neste tempo, muita coisa se resolvia na base da violência, porém assim como o mundo veio sofrendo mudanças o estado e sua polícia também se mudaram e aderiram as mudanças positivas trazidas com a promulgação da carta de direitos humanos e se adaptou, se tornando cada vez mais uma polícia cidadã e humana cada vez mais parceira da sociedade com projetos sociais buscando sempre atuar ao lado da sociedade sem aquela antiga visão repressiva da polícia contra a sociedade, mostrando cada vez mais que a polícia está apenas contra o infrator da lei e que só vai reprimi-lo na medida de sua infração respeitando as recomendações dos direitos humanos.

Uma análise acerca de tais projetos da PMGO e suas formas de atuação nas ações de polícia comunitária, como ocorrem tais ações desde o planejamento logístico e estratégico, a preparação de seus policiais e a aplicação de tais ações nas ruas junto a sociedade e o que buscam como resultado destas ações que trouxeram uma inovação por completo da PMGO.

Palavras chaves: Polícia. Planejamento. Direitos Humanos.

Abstract

In the globalized world of information being transmitted almost instantaneously many things have changed, man and his interactions mainly, the promotion of human rights for all peoples and collection of the world organizations so that these rights are divulged, defended and exercised of the correct form also comes gaining more and more notoriety and space.

With the police was no different, especially the military police of the state of Goiás, a state that came up with gold exploration, livestock and agriculture know how things were at this time, a lot was solved on the basis of violence, but as the world has undergone changes, the state and its police have also moved and joined the positive changes brought about by the promulgation of the human rights charter and has adapted, becoming increasingly a citizen and human police increasingly partner of society with social projects always seeking to act on the side of society without that old repressive vision of the police against society, showing more and more that the

police are only against the offender and that only repress it to the extent of its infraction respecting the recommendations of the human rights.

An analysis of such PMGO projects and their ways of acting in community police actions, such actions occur since logistical and strategic planning, the preparation of their police officers and the application of such actions on the streets with society and what they seek as a result of these actions that brought a complete innovation of PMGO.

Keywords: Police. Planning. Human rights.

INTRODUÇÃO

Visando analisar as mudanças sociais obtidas com as atividades de policiamento comunitário, observa-se que tal serviço é algo idealizado como uma forma ostensiva/preventiva, para colocar uma presença maior e de melhor notoriedade da polícia na sociedade. Em uma análise mais orgânica, tem-se que a presença mais próxima e humanitária da polícia faz uma sociedade mais apoiadora da lei e mais 'auto protetora'. Quando a PM se evidencia atuando como um organismo vivo que ao sofrer ações externas reage internamente, ocasionando melhoras ou piores no organismo em si, a polícia com atuação comunitária visa ser uma ação externa (do Estado para com a sociedade) objetivando uma melhoria na segurança social e a garantia da ordem pública.

O serviço da Polícia Comunitária é visto como efetivo desde a presença do agente da lei uniformizado e de fácil identificação como já idealizado por Sir Robert Peel que baseado na tese de Brodeur (1991), a qual diz que "polícia poderia evitar o crime com uma patrulha uniformizada regular, que dissuadissem os possíveis delinquentes com suas intervenções reais ou esperadas".

O presente estudo objetiva exibir a forma de como se realiza os serviços policiais mais próximos à comunidade prestados pela PMGO, quais os resultados desse atendimento (positivos e negativos), se o mesmo é efetivo e viável para a comunidade atendida e para a instituição que o realiza, utilizando dados internos da corporação, como a forma de execução dos procedimentos (procedimento operacional padrão- POP), dados de operações e ações de policiamento comunitário da própria instituição, analisando dados da secretaria de segurança pública, tanto estadual quanto nacional, e também analisando mídias digitais como as redes sociais, onde podemos obter várias formas de expressão da opinião pública, páginas

de apoio (estas dirigidas por cidadãos civis), as próprias mídias sociais da corporação. Visando também analisar como a comunidade tem reagido para com o Estado (representado aqui pela polícia militar). Após exibir e analisar os dados acerca do policiamento comunitário exercido pela corporação, será possível dizer se o policiamento comunitário tem sido efetivo ou não, uma análise comparativa dos resultados exibidos, antes e depois da implementação destas atividades de policiamento comunitário, informando em um balanço, seja positivo ou negativo o resultado destas ações.

Salienta-se aqui que este estudo busca fazer uma explicação sobre as formas de policiamento comunitário adotadas pela PMGO, citando algumas dessas formas de interação da corporação para com a sociedade, elucidando para quem tenha acesso a este artigo o verdadeiro intuito da corporação para com a sociedade buscando quebrar alguns mitos que serão citados também no artigo.

Uma corporação que tem de certa forma uma imagem deformada devido a correntes ideológicas de viés esquerdista que trazem argumentos totalmente deturpados da corporação, muitas vezes disseminadas pelos principais meios de comunicação (rádio, televisão e internet), essa imagem errada vem sendo corrigida com o uso das redes sociais para demonstração de ações de viés sócio educativo, como palestras, reuniões de segurança, eventos beneficentes, eventos esportivos dentre vários outros projetos aqui citados posteriormente.

Para a corporação é de suma importância ter uma imagem boa perante a sociedade, afinal o trabalho da polícia só será deveras efetivo com o apoio da sociedade, informações, denúncias e demais interações que possam colaborar para o planejamento e gestão de planos de ações a serem utilizados para coibir a criminalidade e aumentar a segurança geral da população. Valendo-se ainda de que a corporação é constituída por cidadãos, que também necessitam de um ambiente seguro para viverem, que é a sociedade onde estão inseridos, com os projetos executados pela PMGO a sociedade goiana tem percebido isso e demonstrado contrapartidas, aumentando o índice de denúncias e participações em reuniões de segurança promovidas pela corporação, algumas demonstrações mais notórias de páginas em redes sociais declarando serem fãs e apoiando a PMGO com milhares de seguidores. Neste artigo o foco principal é elucidar que a PMGO está ao lado da sociedade e aumentar ainda mais o apoio recebido pela corporação.

2- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O criador da Polícia Londrina Sir Robert Peel com base no trecho da obra de Brodeur, citado anteriormente, comparava essa forma de atuação da polícia como uma função de espantalho. Colateralmente tal presença da polícia mudaria aquela visão de que o estado oprime os cidadãos, enquanto traria uma nova vertente de que o policial (figura que representa o Estado) está ali para defender o cidadão cumpridor da lei e inibir as condutas contrárias a esta e a ordem, visando garantir a paz social e a incolumidade pública.

A popularização do “Policiamento comunitário” trouxe para a comunidade uma imagem mais parceira da polícia militar. Percebe-se que a sociedade tem ficado mais ‘fã’ da corporação. De um modo geral, crescem as mobilizações sociais em prol da polícia e de seu trabalho de repressão ao crime. A polícia sempre trabalhou com esta linha de policiamento, protegendo o cidadão honesto e trabalhador, e reprimindo a ação dos indivíduos que agem em desconformidade com a mesma.

Com a adoção da forma de policiamento comunitário foi adotada uma imagem mais popularizada, chamativa e explicativa acerca do trabalho da polícia. Quando o policial conversa com os cidadãos da área pela qual o mesmo é responsável, ele além de coletar informações importantes para o planejamento do policiamento na região, faz um vínculo com aquele cidadão que ao ser tratado de forma polida e atenciosa por ter sua fala ouvida pelo agente estatal cria em sua mente uma imagem positiva do trabalho da polícia, torna um admirador da mesma e com certeza ajudará a polícia sempre que puder. O cidadão passa a ter para si que a polícia está ali para ajuda-lo e ele, de alguma forma, deseja retribuir pelo empenho da polícia em protegê-lo.

Excluindo os raros casos de excesso, a força se faz necessária, afinal “não é com flores que se ganha uma guerra”, e o trabalho de policiamento comunitário veio para explicar isso, que a sociedade cumpridora da lei será protegida pela polícia e que só sofrerá repressão quem estiver causando desordem social e ferindo direitos alheios.

Acredita-se que policiamento comunitário se mostra eficaz quando se vale das boas relações de convivência entre Estado x Cidadão, uma vez que o policial realiza visitas, pergunta acerca de acontecimentos da área, levanta dados de

ocorrências, disponibiliza o contato da viatura daquela área e se aproxima de forma amistosa do cidadão que precisa de sua proteção.

Em um país que de certa forma ainda temos um certo 'fantasma da ditadura', a polícia militar muitas vezes é taxada de truculenta e abusiva em suas condutas, principalmente nas condutas de garantia da lei e da ordem, o que constitucionalmente falando é sua atividade fim, porém tal impressão se torna cada vez mais distante da realidade, principalmente no estado de Goiás, onde a PM busca sempre capacitar seus policiais, desde o curso de formação do policial no início de carreira até o mais antigo Coronel da corporação, que sempre são incentivados a estudar, além dos cursos obrigatórios de atualização profissional, que cada vez mais capacitam a PMGO em seu todo.

É notório que em Goiás após a instituição do procedimento operacional padrão a polícia toda se modernizou, no ano de 2002 quando o POP foi instituído e ministrado a todo o efetivo da corporação se revolucionou a forma de policiamento, desde as ocorrências de acidente de trânsito corriqueiras até as de gerenciamento de crises e de vulto, como assaltos à banco, sequestros e rebeliões em presídios. Toda uma nova forma de policiamento foi instituída e disseminada, uma polícia mais próxima da sociedade, entrando mais ainda no seio social, se tornando uma polícia mais comunitária em seu geral, diversos programas de interação com a sociedade, visitas a batalhões, instituição dos colégios sob administração da polícia militar, patrulha Maria da Penha, Equoterapia em parceria com o regimento de cavalaria da PMGO, Corridas dos colégios militares incentivando a prática de atividades físicas, O desafio BOPE também incentivando atividades físicas, a página do Cabo Dikas com dicas de segurança, Dia do Raiadinho no batalhão de Rotam para crianças, visitas de viaturas em aniversários infantis, ações de caridade (essas partindo dos próprios policiais sem imposição da instituição).

A sociedade goiana demonstra uma grande aceitação por esse trabalho comunitário da corporação, uma vez que cada vez mais esses programas fazem maior sucesso e obtém maior notoriedade nas mídias sociais em geral, diversas páginas em redes sociais declarando apoio ao trabalho da PMGO, dentre diversas páginas e contas em redes sociais que declaram apoio à PMGO e o trabalho desenvolvido por ela junto da população goiana visando sempre a excelência na segurança pública.

Hoje a corporação conta com um departamento de comunicação social, chamado dentro da corporação de PM5, onde toda notícia oficial, desde informações sobre apreensões e resultados de operações até entrevistas na grande mídia são organizadas por este setor. Tal setor da PM também possui diversas páginas em redes sociais e postam ali várias informações para a população goiana sobre suas atividades de policiamento e eventos da corporação que serão abertos ao público.

Com o intuito de informar acerca dessas ações de polícia comunitária no estado de Goiás e estudar acerca das respostas sociais positivas obtidas em contrapartida da continuidade de uma polícia mais comunitária e parceira da sociedade, uma polícia cidadã que cuida dos seus, este estudo visa apresentar uma análise crítica e concisa acerca da polícia comunitária. Uma observação importante que vale ressaltar aqui é de que as informações acerca do policiamento comunitário apresentarão os prós e contras desta forma de policiamento, opiniões de integrantes da corporação e da população.

2.1- As dificuldades antropológicas encontradas na Relação entre Polícia e sociedade

O estigma negativo (polícia violenta, corrupta, autoritária) que acompanha a ação dos policiais contribui para criar barreiras de comunicação e confiança entre esses profissionais e a população (COSTA, 2004).

Partindo dessa análise feita por Costa, pode se relacionar rapidamente as barreiras encontradas para a realização do policiamento comunitário, onde a sociedade ainda possui certo receio para com as ações policiais, principalmente quando a polícia militar o faz, uma vez que ainda possuímos mitos criados ainda no período da ditadura de que os militares são truculentos e abusivos, um estigma um tanto vazio, porém ainda existente hodiernamente.

Com a implementação do policiamento comunitário na corporação da PMGO, essas barreiras vem sendo quebradas, como já citadas no presente artigo, vários projetos e ações sociais, visando trazer a população para junto da corporação, mostrando que os policiais militares pertencentes a ela são seres humanos como todos da sociedade e que trabalham para a proteção e garantia dos direitos individuais e coletivos, na preservação da ordem pública e policiamento ostensivo, policiamento esse que gera efeitos mais abrangentes e eficazes na sociedade.

Seguindo a linha do pensamento de Costa, Lília et al, também alegam que:

As Polícias, Militar e Civil, órgãos do Estado responsáveis pelo policiamento repressivo e preventivo, e demais agentes de segurança pública, muitas vezes encontram dificuldades no desenvolvimento de seu mister em face do medo e da desconfiança, fruto de atos de corrupção ou de ações violentas e desastrosas. (SALES, 2007)

Medo e desconfiança esses, que criam barreiras sociais invisíveis porém existentes e a forma como a PMGO tem executado as reuniões mensais de segurança comunitária, presente no procedimento operacional padrão de número 210.04 estabelecido desde 11/03/2011 e revisado em 04/06/2014, onde se procede uma reunião em cada quadrante de uma respectiva unidade policial militar, fazendo ali orientações, esclarecimentos sobre a forma de policiamento, informações sobre as ocorrências policiais daquela área e principalmente abrindo espaço ao público para falar e ali atuar em conjunto com o comando da unidade e com os policiais militares ali lotados para um melhor planejamento e gestão do policiamento daquela área.

Essa atitude de ouvir os anseios da população, tem trazido muitos benefícios para a sociedade de várias áreas, uma vez que o morador dessa área é o melhor observador do que ocorre e será o maior aliado da polícia militar para a comunicação de atitudes suspeitas e delitos ali ocorridos. Podemos citar por base o período entre o dia 01 de janeiro e o dia 23 de março, onde 2.478 veículos já haviam sido recuperados pela corporação, 1.231 armas de fogo ilegais foram retiradas de circulação, mais de 4,5 toneladas de drogas apreendidas, 1.714 foragidos da justiça foram recapturados e mais de 5.000 flagrantes haviam sido realizados pela PMGO, tudo isso antes do fim do primeiro trimestre do ano de 2018. Dados esses presentes no site da corporação para livre consulta popular e certamente grande parte dessas ações só foi possível graças ao apoio popular, através de denúncias e informações passadas pela sociedade, que colaborou diretamente para o aumento da produtividade policial no estado de Goiás.

Ainda citando as ações do procedimento operacional padrão 210.04, o item 16 prevê a emissão de orientações de cultura de segurança aos presentes, que nada mais é que as mesmas orientações realizadas nas visitas comunitárias sendo

agora reforçadas e emitidas para um número maior de pessoas, que poderão disseminar tal cultura para os outros moradores ali da região e tornarão o ciclo de segurança cada vez maior e mais efetivo. É notório o fato de que a população é a maior força de auxílio para as ações da polícia, daí a importância em se obter a confiança e apoio da população, é uma troca equivalente, a população auxilia a PM no seu limite de ação e a PM retribui fornecendo uma segurança pública de qualidade e de efetividade cada vez maior.

Após esta elucidação acerca das barreiras sociais chega o momento de mostrar a importância deste artigo, melhorar a imagem da corporação perante a sociedade, manter uma boa impressão, que apesar de hoje estar melhorando ainda podemos encontrar as anteriormente citadas barreiras antropológicas, ainda dificultando o trabalho da corporação em algumas ocorrências. Trazer a corporação uma imagem de uma instituição cada vez mais íntegra e com menor incidência de problemas por parte de seus integrantes, os casos de corrupção ou excessos cometidos por alguns, mas cada vez menores tais desvios de conduta dentro da corporação.

Exibir uma corporação bem vista, cada vez mais confiável e efetiva em suas ações e atitudes será de enorme valia para a corporação, uma melhor valorização profissional, tanto monetária quanto moral, valorizar a imagem da corporação é algo que deve ser feito cotidianamente e o intuito do presente artigo é valorizar a imagem da PMGO.

Desta forma discutir os acertos e erros da modalidade de policiamento aqui analisada, o policiamento comunitário, adotado pela PMGO, as visitas comunitárias e as próprias reuniões mensais de segurança são as formas mais efetivas de se aplicar com sucesso o policiamento comunitário, uma vez que essas ações trabalham com a prevenção e planejamento dos planos de segurança, podendo de certa forma antecipar as possibilidades e evitar os acontecimentos indesejados, neste caso aumento da vitimização da sociedade.

As visitas solidárias, recebidas pelo cidadão vitimizado pela criminalidade, como forma de apoio e respaldo da PM para com o cidadão, ali o orientando, se fazendo presença policial para evitar possíveis reincidências criminais. Apesar de ser uma tática um pouco menos efetiva, por atuar após o acontecimento criminoso ainda sim tem seu aproveitamento, uma vez que leva a PM para ouvir o cidadão, coletar mais informações acerca do crime para uma possível identificação do

suspeito, orientar o cidadão sobre algumas medidas de segurança que podem ser adotadas pelo mesmo para que o crime seja evitado.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as ideias apresentadas sobre a presença da polícia se mostrar efetiva desde sua presença ostensiva onde seus agentes uniformizados, que se colocam o que pode se comparar com um 'efeito espantalho', que assim como nas lavouras é usado para espantar os corvos na sociedade é usado para inibir a ação criminosa da região, porém assim como os corvos iam descobrindo que apenas a presença do espantalho ali não representava risco e logo estavam atacando a lavoura e se apoiando no espantalho para comer.

Com a polícia militar não é diferente caso o infrator da lei perceba que o policial está ali apenas em presença, sem demonstrar uma postura que passe segurança, um policial atento, que realiza abordagens e visitas comunitárias, que faz acontecer a atividade ostensiva como deve ser feita o infrator fica como os corvos, bastando apenas saber que pode cometer seus crimes sem o risco de ser pego pela lei.

Pode-se dizer que a presença da polícia hoje em dia para coibir o cometimento de crimes tem de ser uma polícia ostensiva e proativa sempre, com abordagens em nível "full" como dizemos no jargão militar, com visitas comunitárias com atendimento de ocorrências o mais rápido possível e com o máximo empenho dos meios disponíveis.

Essa ideia trazida por sir Robert Peel, o criador da Polícia Londrina realmente tem sua eficácia comprovada porém, na época em que tal ideia foi concebida, através da percepção do mesmo acerca do meio e contexto social e econômico pelo qual a Inglaterra passava naquele momento, para aplicar-se tal visão no contexto ao qual o trabalho é apresentado se faz necessário uma análise acerca de alguns pontos 'chave' deste trabalho, primeiramente a importância deste trabalho para a PMGO, além de mostrar a efetividade e forma de como o serviço é prestado para a sociedade, mostrando que a polícia trabalha para o povo e a polícia faz parte do povo, uma vez que os homens e mulheres desta corporação são integrantes desta sociedade e que também quer viver numa sociedade segura e pacífica. Partindo deste ponto já podemos ver que na ideia de Sir Robert a PMGO só por se fazer

presente de forma ostensiva, não conseguiria demonstrar essa polícia parceira, que a PMGO se tornou, uma polícia que trabalha junto ao cidadão, que faz visitas comunitárias, que faz para o cidadão aquilo que deseja receber.

Um outro ponto a se ressaltar é de que as polícias vem se modernizando, não só em questão de material e logística, também se tornou uma polícia humanitária, onde algumas formas de procedimento se tornaram errôneas e descontextualizadas, onde um tratamento mais humanitário e padronizado para lidar com todos inclusive com os “clientes” mais assíduos (leia-se infratores da lei) foi implantada e disseminada dentro da corporação em todos os seus cursos, desde os cursos de formação até mesmo aos cursos de aperfeiçoamento dos policiais já formados.

Essa humanização da PMGO se deu acompanhando os avanços das convenções internacionais sobre direitos humanos, onde o Brasil se tornou signatário de diversos tratados destes e trouxe tais doutrinas para suas organizações federais, estaduais e municipais.

Outro ponto importante de salientar é que hoje não só o serviço de polícia ostensiva se mostra eficiente, o serviço de inteligência da PMGO tem se mostrado bastante efetivo no combate a criminalidade, uma vez que esse trabalho é realizado com os policiais usando trajes civis e evitando o cometimento de crimes com um maior índice de sucesso uma vez que o infrator da lei não identifica o policial ali no momento.

Agora citando Costa, ‘O estigma negativo (polícia violenta, corrupta, autoritária) que acompanha a ação dos policiais contribui para criar barreiras de comunicação e confiança entre esses profissionais e a população ‘ (COSTA, 2004).

Este estigma ainda existe devido a um passado onde as forças policiais eram vistas apenas como um agente do estado e mal formadas, mal remuneradas (hoje ainda se tem uma remuneração abaixo da adequada porém foge ao tema), e acima de tudo apenas um instrumento do estado para silenciar e controlar a sociedade, tal forma de agir foi sendo suprimida e fortemente coibida e eliminada da corporação, atualmente ainda existem raros casos, afinal lidamos com seres humanos e essa variável é um tanto utópica de se controlar, porém hoje se tem cada vez menos casos de abuso policial, corrupção e autoritarismo presentes na PMGO, os critérios para se ingressar na carreira, nível superior, ficha criminal sem registros, exame toxicológico, aptidão física, cursos de formação e atualização, disciplinas de direitos

humanos e policiamento comunitário, diversos cursos online pela plataforma da própria PMGO criada especialmente para o fim de aperfeiçoar a qualidade do serviço policial, também existem cursos online pela plataforma da secretaria nacional de segurança pública que em parceria com as forças de segurança, oferecem cursos de aperfeiçoamento online.

A corporação incentiva o aperfeiçoamento, pois o policial melhor qualificado, que apresenta mais cursos e horas de estudo recebe pontos a mais para concorrer às promoções e poder subir na carreira como policial.

Em princípio para essa melhoria dos serviços prestados pela PMGO venho a discordar da tese de Sir Robert Peel sobre a simples presença da polícia coibir a criminalidade, pois tal inibição se dá somente no momento em que a polícia se faz presente, logo o infrator da lei se valerá do momento onde não houver a polícia no local para cometer o delito, desta forma se aproveitando de uma brecha no sistema, para um aperfeiçoamento desta ideia se valeria o efeito surpresa feito por equipes de inteligência, onde os policiais em trajes civis se passariam por cidadãos comuns e passariam despercebidos pelos infratores, com estas ações seriam flagrados mais infratores e conseqüentemente um maior número de prisões em ações da PMGO, além do efeito psicológico dos infratores que ficariam abalados com a possibilidade de serem surpreendidos durante uma ação delituosa, agindo assim com uma eficácia ainda maior, deixando o infrator literalmente com medo de ser preso durante uma ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda a releitura de como a polícia vem se modernizando e aderindo cada dia mais as novas formas de policiamento e ações para com a sociedade, se tornando uma polícia parceira, através das ações de polícia comunitária e projetos afins como já mencionados anteriormente, esta tentativa que vem mostrando bons resultados para a sociedade, elevando os níveis de confiabilidade da sociedade para com a PMGO, com cada vez mais denúncias e parcerias em eventos sociais da polícia e suas ações de rotina de grande visibilidade em redes sociais com diversas páginas que rendem os mais diversos elogios a corporação.

Após a globalização e maior divulgação das normas de direitos humanos aprovadas na ONU e todos seus países signatários as polícias do mundo se modernizaram, mudaram seu tratamento para com a sociedade, seu modus operandi no geral, desde procedimentos táticos/operacionais até as interações de diálogo para com o cidadão, formas de tratamento, tanto para o cidadão cumpridor das leis como para os infratores da lei, receberem sempre um tratamento humanitário seja qual for sua condição social. Na PMGO tais procedimentos humanitários foram implantados e colocados em prática, colocando no contexto aqui trabalhado, as reuniões comunitárias que contam com a presença de todos os moradores de determinada região junto aos policiais daquela área, sendo usada para uma prestação de contas para a comunidade sobre as ações da polícia e sendo aberto o espaço para ouvir os clamores da sociedade acerca das atividades policiais ali desenvolvidas.

Vale também ressaltar os bons exemplos trazidos pela PMGO com suas atividades sociais abertas para o público, como as corridas e eventos esportivos incentivando as práticas de esportes em geral, trazendo para as crianças e jovens o bom exemplo das práticas esportivas que atualmente tem diminuído. A PMGO realizou o que se chama de instituição globalizada, sua principal atribuição constitucional prevista no artigo 144, § 5º, da C.F, preceitua que, “Às policias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública”, e ainda foi além trabalhando também na prevenção para a preservação da ordem pública através da educação em segurança promovida através de suas ações proativas de policiamento comunitário e ação social.

REFERÊNCIAS

<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/16669/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Aauto%20Sena%20de%20Oliveira%20-%202013.pdf>

http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/22321/1/2016_Ver%C3%B4nicaAlmeidadosAnjos.pdf

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/2177-7055.2009v30n58p281/13615>

GOIÁS. **Polícia Militar. Procedimento Operacional Padrão.** 3ª Ed. Rev. e amp. Goiânia: PMGO, 2014.

SALES, Lilia Maia de Moraes. **Mediação de conflitos:** Família, escola e comunidade. Florianópolis: Conceito, 2007.